

## O MERCADO DE CELULOSE E PAPEL NO BRASIL: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

Rodrigo Santana Flávio<sup>1</sup>; Romildo Lopes de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi realizar um diagnóstico do mercado de celulose e papel no Brasil, buscando identificar as perspectivas e tendências do setor para os próximos anos. Para tanto, foram utilizados artigos, boletins técnicos, anuários, revistas especializadas e análise econômica em sites específicos do setor. Após esta etapa, verificou-se que, em 2015, o Brasil ocupou o 4º lugar no ranking de países produtores de celulose e o 9º lugar no ranking de países produtores de papel. Em relação à celulose de fibra curta (eucalipto), o Brasil é o líder mundial na produção, sendo que cerca de 70% desta produção é exportada para diversos países. Com as exportações em alta e a desvalorização do real perante ao dólar, as empresas do setor tem conseguido reforçar seu capital e tem desenvolvido políticas de investimentos, onde a região centro-oeste do País tem se destacado, atraindo novos projetos devido à incentivos. Além disso, estima-se serão investidos, no setor, cerca de R\$ 150 bilhões até 2020. Outro relevante fator, refere-se ao segmento de florestas plantadas, o qual poderá ser expandido, caso as áreas degradadas com pastagens possam ser utilizadas para o reflorestamento. Mesmo com toda esta perspectiva positiva, o setor cresce aquém das expectativas e necessita criar políticas públicas voltadas para incentivar o reflorestamento, expandir para novos mercados e diminuir a carga tributária.

**Palavras-chave:** Economia. Eucalipto. Expansão. Investimentos.

### Introdução

O crescimento econômico brasileiro dos últimos anos pode ser creditado a diversos setores de atividade, dentre eles, o setor florestal, o qual contribui diretamente para o desenvolvimento do País. Em 2014, o Brasil superou a cifra de 7,7 milhões de hectares plantados com florestas destinadas para fins comerciais. Deste total, 34% foram destinados para o setor de celulose e papel. Por isso, este setor, tem se destacado com significativa contribuição para o desenvolvimento do País, com a geração de empregos, renda e desenvolvimento de tecnologias. O setor de celulose e papel é conhecido por apresentar crescimento ao longo dos últimos anos, onde, no ano de 2014, houve um aumento de 8,8% no volume de produção, quando comparado com 2013. Ainda, o Brasil é o maior produtor de celulose de fibra do mundo, destacando-se o eucalipto como sua fonte de matéria-prima. Cerca de 70% da produção de celulose brasileira é exportada,

---

1 Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Email: rodrigo\_sf18@hotmail.com

2 Professor E.B.T.T. do Curso de Engenharia Florestal IFNMG, Campus Salinas. Email: romildo.oliveira@ifnmg.edu.br

sendo considerada uma “commodity”. Por isso, a desvalorização do real frente ao dólar, tem contribuído para que as grandes empresas exportadoras de celulose consigam aumentar suas receitas, apesar do cenário econômico desfavorável e anunciar grandes investimentos, principalmente na região centro-oeste do País, gerando expectativas favoráveis. Diante disso, o objetivo deste estudo foi realizar um diagnóstico sobre as perspectivas e tendências do setor de celulose e papel, o qual é tão importante para o setor florestal e, sobretudo, para a economia brasileira.

## **Material e Métodos**

Utilizou-se o método de revisão bibliográfica com base em consultas a artigos, revistas especializadas, anuários, boletins técnicos, legislação, teses e dissertações focadas na área tema, além da realização de análises por parte dos autores sobre a revisão de literatura como um meio de se atingir os objetivos propostos.

## **Resultados e Discussão**

Atualmente, o Brasil ocupa a 4<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> posição no ranking mundial de produção de celulose e produção de papel, respectivamente. Em 2014, a produção de celulose superou 16,46 milhões de toneladas e a produção de papel situou-se em torno de 10,4 milhões de toneladas (IBÁ, 2015). Segundo Mendes (2016), apesar da crise econômica, o setor florestal brasileiro apresentou indicadores positivos em 2015, sendo o setor de celulose e papel “blindado” à crise, devido a sua alta vocação exportadora desta “commodity”. Com isso, a desvalorização do real frente ao dólar propiciou aumento nas receitas das empresas. No entanto, segundo Soares et al, (2010), o setor ainda está aquém do seu potencial de expansão e contribuição para a economia brasileira, podendo se desenvolver ainda mais para atender a demanda global por celulose, principalmente de fibra curta de eucalipto, e a utilização de áreas não utilizáveis por qualquer outro segmento, como áreas degradadas por pastagens pode ser viável. Segundo Dias-Filho (2014), é possível estimar que uma quantidade aproximada de 100 milhões de hectares de pastagens de forma improdutiva, a qual poderiam ser utilizadas para fins do desenvolvimento do setor florestal sem prejudicar a pecuária nacional. Independente destas áreas, a região centro-oeste tem se destacado no cenário nacional, sendo considerada polo na produção nacional de celulose. Segundo Mesquita (2014), o governo brasileiro tem desenvolvido políticas voltadas para o desenvolvimento do região centro-oeste. Tais políticas, aliadas ao preço mais baixo das terras, têm atraído as grandes empresas de celulose e papel a se instalarem naquela região. Além disso, Sperotto (2014) destaca que os investimentos previstos para o setor de celulose e papel deverão alcançar R\$ 150 bilhões até 2020, com conseqüente elevação da capacidade produtiva das atuais 16,46 milhões de toneladas/ano para um patamar em entorno de 19 milhões de tonelada/ano. Entretanto, Petruski et al. (2014), cita que para o crescimento do

Brasil como produtor mundial de celulose, faz-se necessário a abertura de novos mercados, aumentando as exportações e, simultaneamente, modernizar e assegurar elevado padrão social e ambiental às atividades florestais.

## Conclusões

O País ocupa posição de destaque no ranking mundial de produção de celulose. A região centro-oeste está sendo apontada como um polo em desenvolvimento do setor. Além disso, o setor estima-se investir R\$ 150 bilhões até 2020.

No entanto, o setor de celulose e papel no Brasil, cresce aquém do que poderia, visto o potencial tecnológico das indústrias e a alta produtividade das florestas.

A criação de políticas públicas de incentivo ao reflorestamento, a abertura de novos mercados e a diminuição da carga tributária são medidas necessárias para aumentar a capacidade produtiva das empresas.

## Referências

DIAS-FILHO, M. B. **Diagnóstico das pastagens no Brasil**. Belém, PA: Embrapa Amazônia, 2014. 38 p.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES – IBÁ. **O Setor em números**. 21 p. out. 2015b. Disponível em < <http://iba.org/images/shared/booklet-br.pdf> >. Acesso em: 15 dez. 2015.

MENDES, J. Contribuição do setor florestal pode manter PIB em 2016: depoimento. [14 de janeiro de 2016]. São Paulo: **Setor Energético**. Disponível em: <<http://www.setorenergetico.com.br/sustentabilidade/contribuicao-do-setor-florestal-pode-manter-pib-em-2016/11815/>>. Acesso em: 20 de jan. 2016.

MESQUITA, F. N. **Políticas públicas, produção de celulose e dinâmica territorial: O caso da microrregião de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul**. 2014. 68 p. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PETRAUSKI, S. M. F. C.; MARQUES, G. M.; SILVA, M. L.; CORDEIRO, S. A.; SOARES, N. S. **Competitividade do Brasil no mercado internacional de madeira serrada**. Revista Cerne, Lavras, v. 18, n. 1, p. 99-104, jan./mar. 2012.

SOARES, N. S.; OLIVEIRA, R. J. de; CARVALHO, K. H. A. de; SILVA, M. L. da; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. **A Cadeia produtiva da celulose e do papel no Brasil**. Revista Floresta, Curitiba - PR, v. 40, n. 1, p. 1-22, jan./mar. 2010.

SPEROTTO, F. Q. A expansão do setor de celulose de mercado no Brasil: Condicionantes e Perspectivas. **F.E.E.**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 85-100, 2014.